

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA PORÇÃO CENTRAL DO COMPLEXO INTRUSIVO SANTA ANGÉLICA

Cruz, C.L.R.¹; Reverte, L.S.¹; Carbogim, M.D.E.¹; Bellon, U.D.¹; Pereira, M. J. S. ¹.

¹Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: O seguinte trabalho realizou um mapeamento geológico de detalhe, na escala 1:15000 em uma área pertencente ao Complexo Intrusivo Santa Angélica (CISA), denominado por Wiedemann et al. 1986, município de Alegre, ES: um plúton da fase magmática bimodal pós-colisional pertencentes a Supersuíte G5 (Pedrosa-Soares et al. 2001, Silva et al. 2005). Este complexo foi gerado através da cristalização de diferentes fontes mantélicas provindas da fusão causada pelo relaxamento crustal ao término do Ciclo Orogênico Pan-Africano que delimitou a Faixa Móvel Araçuaí, onde o mesmo está contido (Pedrosa-Soares et al. 2013). O CISA está inserido na Província Mantiqueira, dentro do Orógeno Araçuaí possuindo abrangência de 200km². A Suíte homônima é principalmente representada por rochas do tipo leucocráticas e melanocráticas, separadas pela zona de mistura de magmas (Zanon 2012). As rochas encaixantes são paraderivadas pertencentes ao Complexo Paraíba do Sul e rochas ortoderivadas da Suíte G1, (Bayer et al. 1987). O CISA pode ser considerado um dos mais importantes plútons pertencentes a Suíte G5. Sua principal caracterização é o zoneamento inverso concêntrico resultante da composição bimodal que ele apresenta, por causa da alternância de magmas félsicos nas bordas e dois núcleos máficos (Zanon, 2012). Imagens aerogeofísicas retiradas do banco de dados da CPRM auxiliaram a pesquisa. O mapa de canal de potássio com enfoque na área delimitada aponta uma depleção de minerais alcalinos na área, contudo, o teor aumenta nas extremidades com direção NW-SW. O mapa ternário indica depleção de elementos alcalinos explanado pela concentração de rochas básicas justificando a alta susceptibilidade magnética mostrada no sinal analítico. As seguintes fácies foram então classificadas: Diorito/Gabro, Hibridização e Leuco-Metagranito. As fácies Diorito/Gabro estão localizadas na porção central SE se estendendo para NE e trata-se de rochas ígneas isotrópicas, holocristalina, fanerítica, preta, melanocrática, equigranular de granulação fina a média. Composta por plagioclásio, piroxênio, quartzo e por vezes biotita (a não existência da biotita e proporção de quartzo inferior a 5% permitiu a classificação de gabro). Há também a presença de estruturas formadas por stoping zones. A Facie de Hibridização compreende o granodiorito e álcali-feldspato-granito, que possui representação por todo o mapa. A nomenclatura é dada a partir da observação de zonas de mistura de magma que impossibilitam a identificação das direções de fluxo. Nesta facie há também a presença de diques cortantes com direção NE-SW compostos por quartzo, álcali-feldspato, magnetita, plagioclásio e biotita. As fácies Leuco-metagranito corresponde a somente a porção SW da área. É uma rocha metamórfica cujo seu principal destaque são as foliações lepidoblásticas causadas pelos minerais de biotita com direção de caimento para NE-SW fortemente verticais semelhantes aos descritos por Zanon 2002. Além disso próximo as regiões de contato com a encaixante, fenocristais e filossilicatos tendem a seguir o mesmo trend regional. Os métodos de Ponderação de Inverso das Distâncias e a Krigagem foram as ferramentas de interpolação, juntamente com análise geomorfológica e interpretação das imagens aerogeofísicas, para a delimitação dos contatos litológicos, além de um mapa final, foram também elaborados um modelo 3D e um perfil para o local de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Complexo Intrusivo Santa Angélica (CISA); Mapeamento; Supersuíte G5; Orógeno Araçuaí.